

Viva Brasília DF

Sérgio Bandeira

Esta cidade, concebida, construída e inaugurada pelo presidente Juscelino Kubitschek, estará fazendo 34 anos no próximo abril. Uma linda cidade balzaqueana, com seus imensos jardins atapetados de flores e o céu de inigualável luminosidade. Poderia ser apenas uma cidade bonita, e viver só de sua beleza. Milhares de turistas aqui desembarcam, todos os anos, para conferir por que a Unesco, a organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura, decidiu eleger Brasília patrimônio da humanidade.

Mas Brasília é, principalmente, a capital da República. Hospeda todos os poderes — o Executivo, o Legislativo e o Judiciário. Nessa condição, é obrigada a dividir, com a glória e o fausto de tantos poderes, também os seus desastrosos. Erra um poder, ou algum personagem desse poder, Brasília padece. Uma injustiça! Uma população que beira hoje um pouco mais de dois milhões de habitantes, e na sua grande maioria constituída de mulheres e homens honrados, não pode pagar pelo erro ou erros de um vilão ou uma quadrilha de vilões encastelados em algum poder ou em muitos poderes.

Uma injustiça que alguns setores da imprensa insistem em propagar. Setores irresponsáveis e desinformados da imprensa. Pergunto: desses quase dois milhões de habitantes que realmente vivem e trabalham em Brasília, quantos estão envolvi-

dos nas falcaturas que se discute agora no Congresso Nacional? Três ou quatro. A grande maioria dos corruptos chegou de avião. Veio dos mais distantes recantos do País, não pertence a Brasília. São hóspedes e não habitantes da cidade. E mais: o próprio Congresso Nacional, que também é, na sua quase absoluta maioria, um universo de hóspedes da cidade, não pode igualmente ser mostrado como uma pátria de corruptos. Foi o Congresso a instituição que, entre 1993 e 1994, mais cres-

deia por agredir a ética ou enxovalhar a honra alheia?

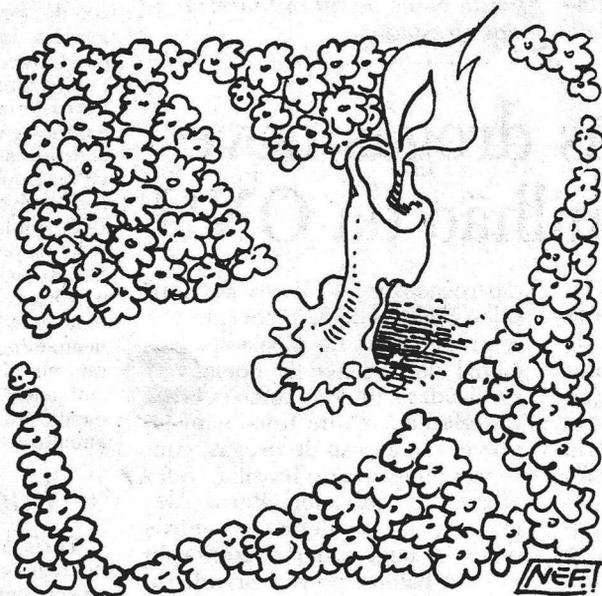
No caso do Judiciário, a prisão, recente, de alguns juízes que fraudaram o INSS é o único caso a destacar. No mais, a força avassaladora do corporativismo dita as normas, rege a instituição.

Decidi escrever este artigo como uma espécie de manifesto da cidade magoada. Indignada! Escrevi-o, principalmente, para dizer que, ao contrário do que diz certa imprensa — irresponsável e desinformada — é de Brasília que está partindo a grande cruzada da renovação nacional. Criada para alterar o movimento das migrações dos anos 60, a cidade concebida e construída por Juscelino Kubitschek, e hoje administrada pelo governador Joaquim Roriz, cumpriu a sua missão de pólo da ocupação do Centro-Oeste. Cumpriu inúmeras outras missões. Daqui parte hoje o grande movimento de renovação do Brasil. A cruzada da moralidade, sediada no Congresso Nacional. Em recente entrevista ao jornal *O Estado de S. Paulo*, o digno deputado federal pernambucano Roberto Magalhães, relator da CPI do Orçamento, cunhou uma verdade indiscutível: "Não é esta CPI que irá mudar o País. Não, a CPI é fruto de um país que há muito está mudando".

E Brasília é a capital dessas mudanças. Do verdadeiro Brasil novo. Brasília, em vez da agressão dos despeitados, merece, na verdade, palavras de afeto, como a homenagem que a ela prestou o grande poeta da pátria, o mineiro Carlos Drummond de Andrade:

"Nunca te vi de perto, agora vejo, / e sinto e apalpo todo o meu desejo / é que sejas em tudo uma cidade / completa, firme, aberta à humanidade."

■ Sérgio Bandeira, publicitário, vive e trabalha em Brasília desde 1957



ceu no respeito do povo brasileiro. Quantas outras instituições, supostamente mais respeitadas do que a Câmara e o Senado, enfrentaram com igual decisão e energia o corporativismo e castigaram com medidas duras os seus integrantes? Em um País em que a Justiça é questionada diariamente, quantos juízes corruptos perderam a toga nos últimos anos? Quantos médicos têm sido punidos pelos erros profissionais ou por terem se envolvido em maracutais contra o serviço público? Quantos jornalistas (ou donos de jornais) inescrupulosos foram parar na ca-